



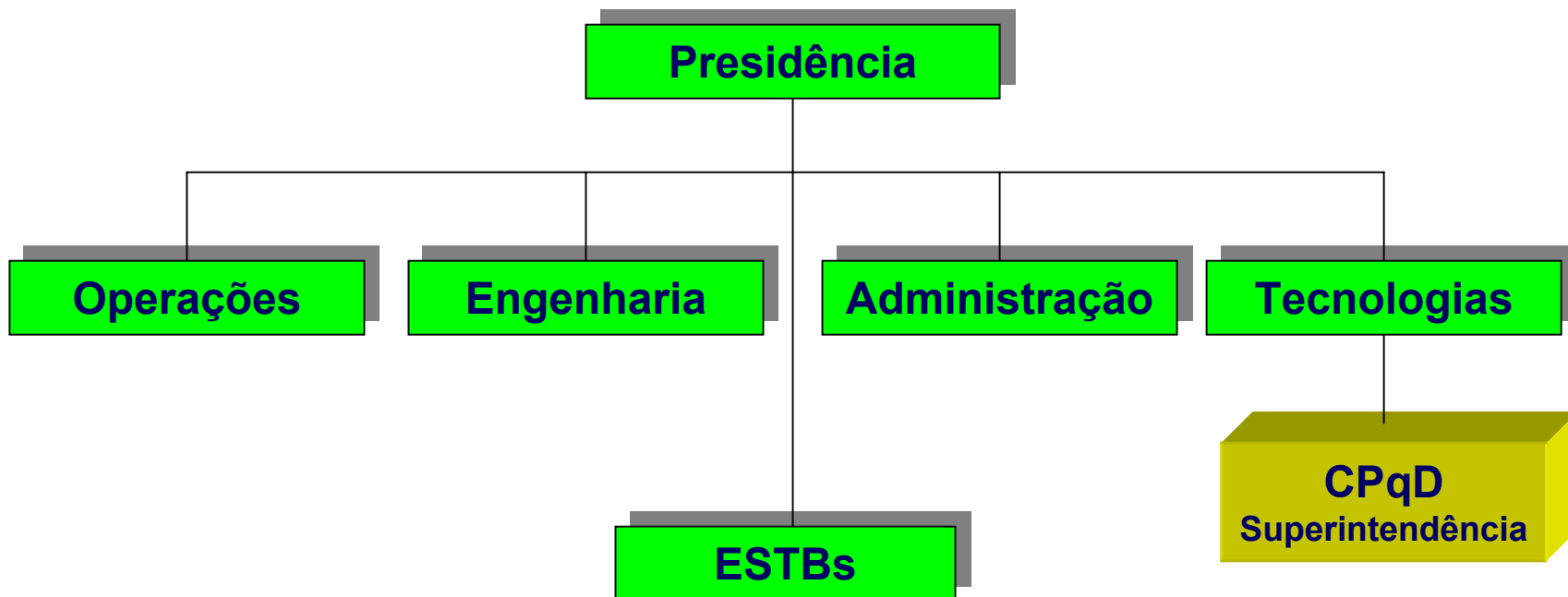
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS



Gestão Estratégica



Assessoria de Planejamento Corporativo
Octavio Capella Filho



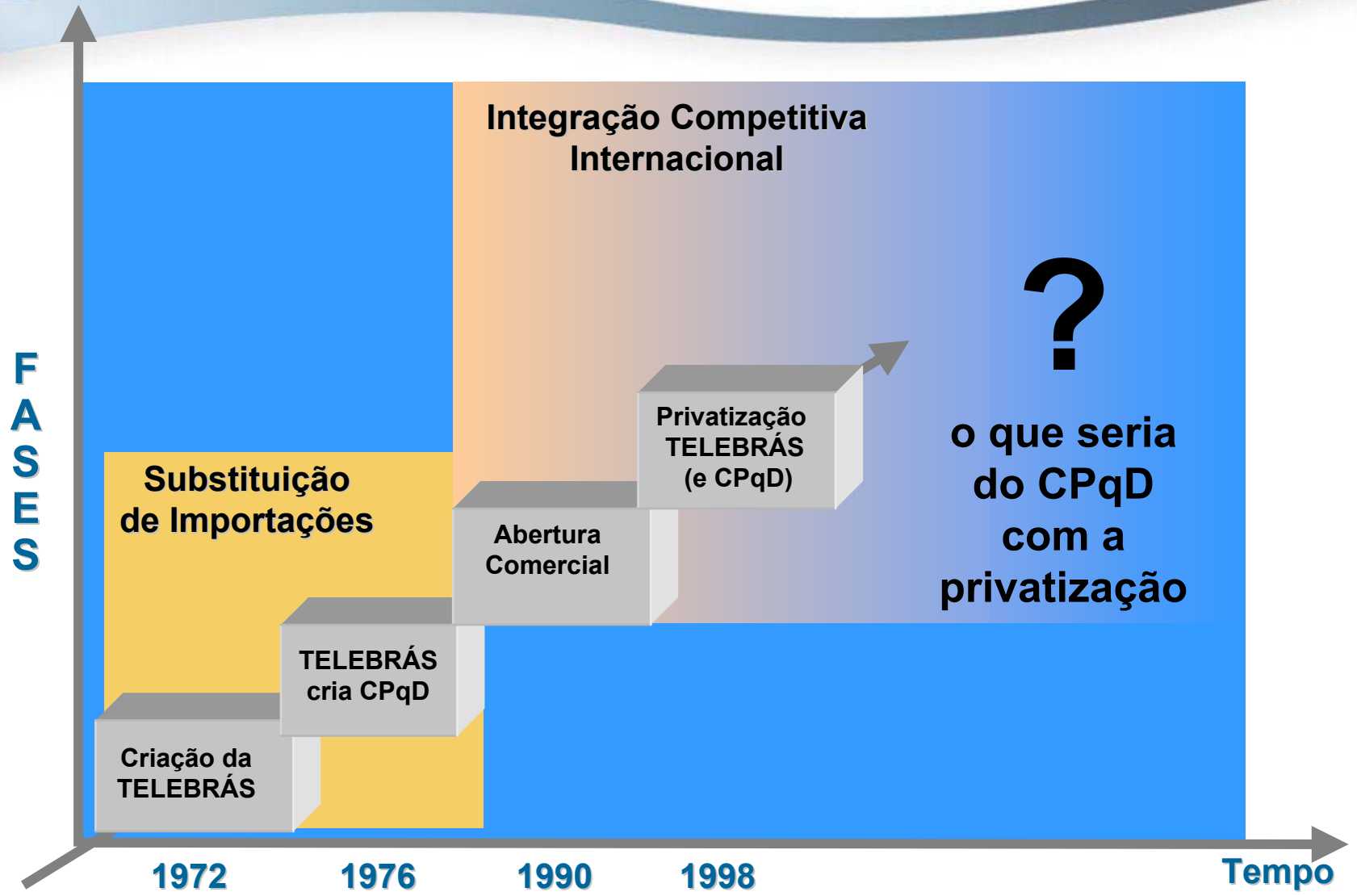




- **Política de substituição de importações**
- **Monopólio estatal das Telecomunicações**
- **Indústria nacional emergente no setor**
- **Transição tecnológica: paradigma analógico → digital**
- **Projetos de longo prazo**
- **Atores com papéis específicos**
- **Tecnologia: equipamentos**
- **Modelo de inovação linear por excelência**

“LINEAR”

Pesquisa ▶ Desenvolvimento ▶ Engenharia ▶ Produção ▶ Comercialização



Lei Geral de Telecomunicações (LGT nº 9472/97)

Art. 190: Na reestruturação e desestatização da Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS deverão ser previstos mecanismos que assegurem a preservação da capacidade em pesquisa e desenvolvimento tecnológico existente na empresa.

Parágrafo Único: Para o cumprimento do disposto no caput, fica o Poder Executivo autorizado a criar entidade, que incorporará o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da TELEBRÁS, sob uma das seguintes formas:

- I - empresa estatal de economia mista ou não, inclusive por meio da cisão a que se refere o inciso I do artigo anterior;
- II - fundação governamental, pública ou privada.

Art. 77: O Poder Executivo encaminhará ao Congresso Nacional, no prazo de cento e vinte dias da publicação da Lei, mensagem de criação de um fundo para o desenvolvimento tecnológico das telecomunicações brasileiras, com o objetivo de estimular a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias, incentivar a capacitação dos recursos humanos, fomentar a geração de empregos e promover o acesso de pequenas e médias empresas a recursos de capital, de modo a ampliar a competição na indústria de telecomunicações.

Características:

- **Consistente com a Lei**
- **Sem fins lucrativos (superávit é reinvestido)**
- **Flexibilidade administrativa**
- **Pode ter atuação estratégica e mercadológica**
- **Isenção técnica (não faz parte de nenhum grupo empresarial)**
- **Pode ser contratado com dispensa de licitação por órgãos públicos**
- **Pode acessar fundos e ser alvo de incentivos de P&D**
- **Fiscalizada pelo Ministério Público**



Ministério Público

Conselho Curador

Diretoria Executiva

Presidência

VP Tecnologias

VP Comercial

VP Finanças

VP Finanças

Conselho Fiscal

Assessorias

Diretoria



Augusto César Gadelha Vieira (MCT)

Eduardo Moreira da Costa (Finep)

Enylson Flavio Martinez Camolesi (BNDES)

Igor Salaru (Icatel)

João Marcos Travassos Romano (Unicamp)

Luis Roberto Ferreira (Brasil Telecom)

Luiz Alberto Garcia (Telebrasil)

Marlene Sabino Pontes (PUC/RJ)

Paulo Renato Ketzer de Souza (Parks)

Raul Antonio Del Fiol (Abinee)

Roberto Pinto Martins (MC) - Presidente

Stael Prata Silva Filho (Telefonica)

Presidente

Hélio Marcos M. Graciosa

Vice-Presidente Comercial

Luiz Del Fiorentino

Vice-Presidente Financeiro

Cesar Cardoso

Vice-Presidente de Tecnologia

Claudio A. Violato

Fundação CPqD

Conselho Curador



Políticas e Diretrizes

Diretoria Executiva

Presidência

VP Tecnologias

VP Comercial

VP Negócios

VP Finanças

Conselho Fiscal

Assessorias

Diretorias

Política de Gestão (Política da Qualidade)

Diretrizes para Pesquisa e Desenvolvimento

Diretrizes para Atuação no Mercado

Diretrizes para Recursos Humanos

Diretrizes para Proteção do Conhecimento

Diretrizes Financeiras

Diretrizes para o Meio Ambiente

– **NEGÓCIO**

Inovação e soluções tecnológicas em Telecomunicações e Tecnologia da Informação.

– **MISSÃO**

Gerar, explorar e difundir tecnologias que agreguem valor e competitividade aos negócios dos Clientes e que contribuam para o desenvolvimento, progresso e bem-estar da sociedade brasileira.

– **VISÃO**

Ser competitivo e referência em nível mundial.

– **VALORES**

Inovação, excelência, respeito, dinamismo e parceria.



- **Orientação para o cliente.**
- **Análise da concorrência.**
- **Relacionamento direto com os *stakeholders*.**
- **Alavancagem de oportunidades de mercado.**
- **Portfolio de produtos/serviços.**
- ***Branding*/marca.**
- **Planos de Negócios.**
- **Práticas de marketing estratégico.**

Dificuldade:

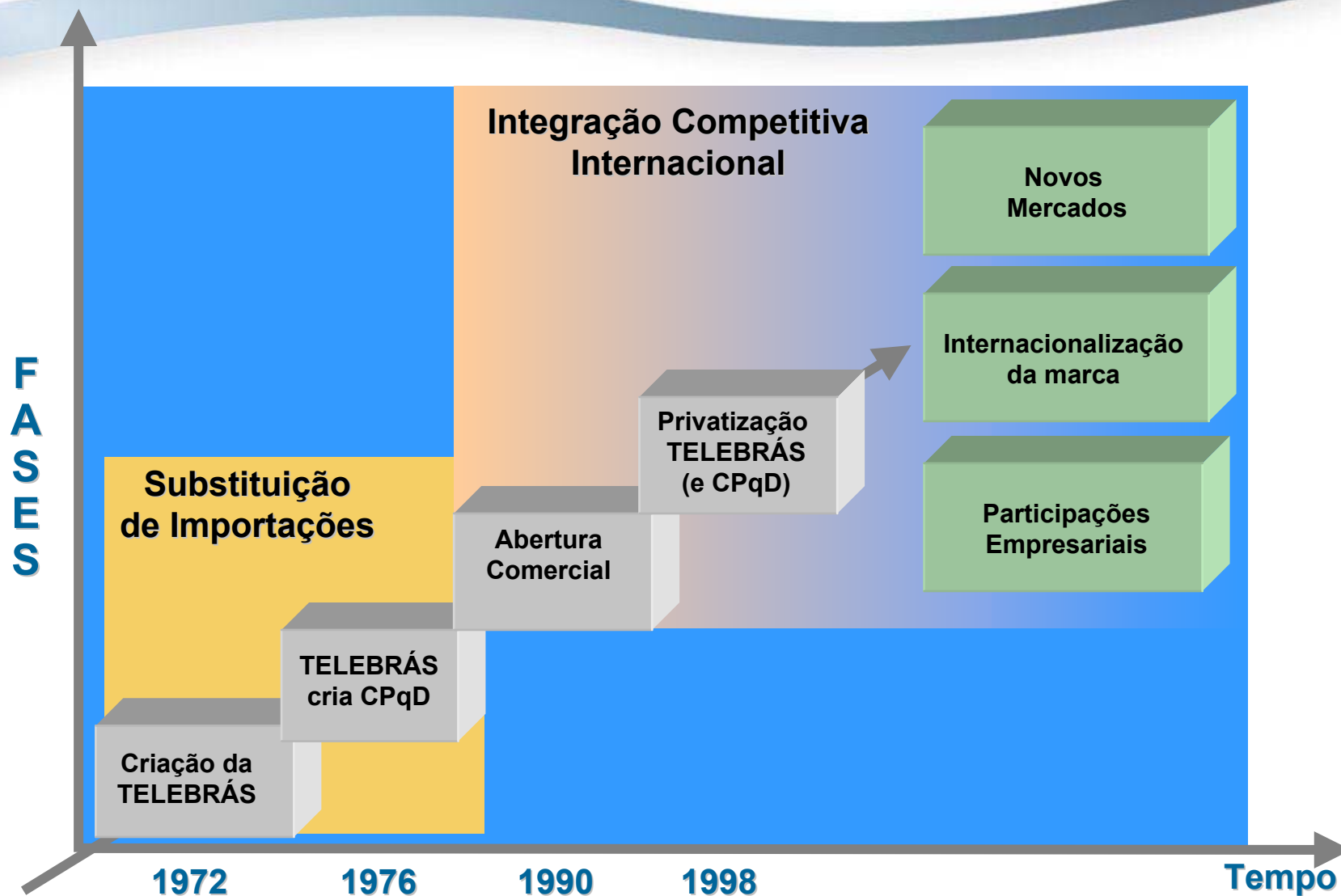
Os clássicos 4 Ps (Produto, Preço, Praça e Promoção) do CPqD se resumiam a:

Pesquisa, Pesquisa, Pesquisa e mais Pesquisa.

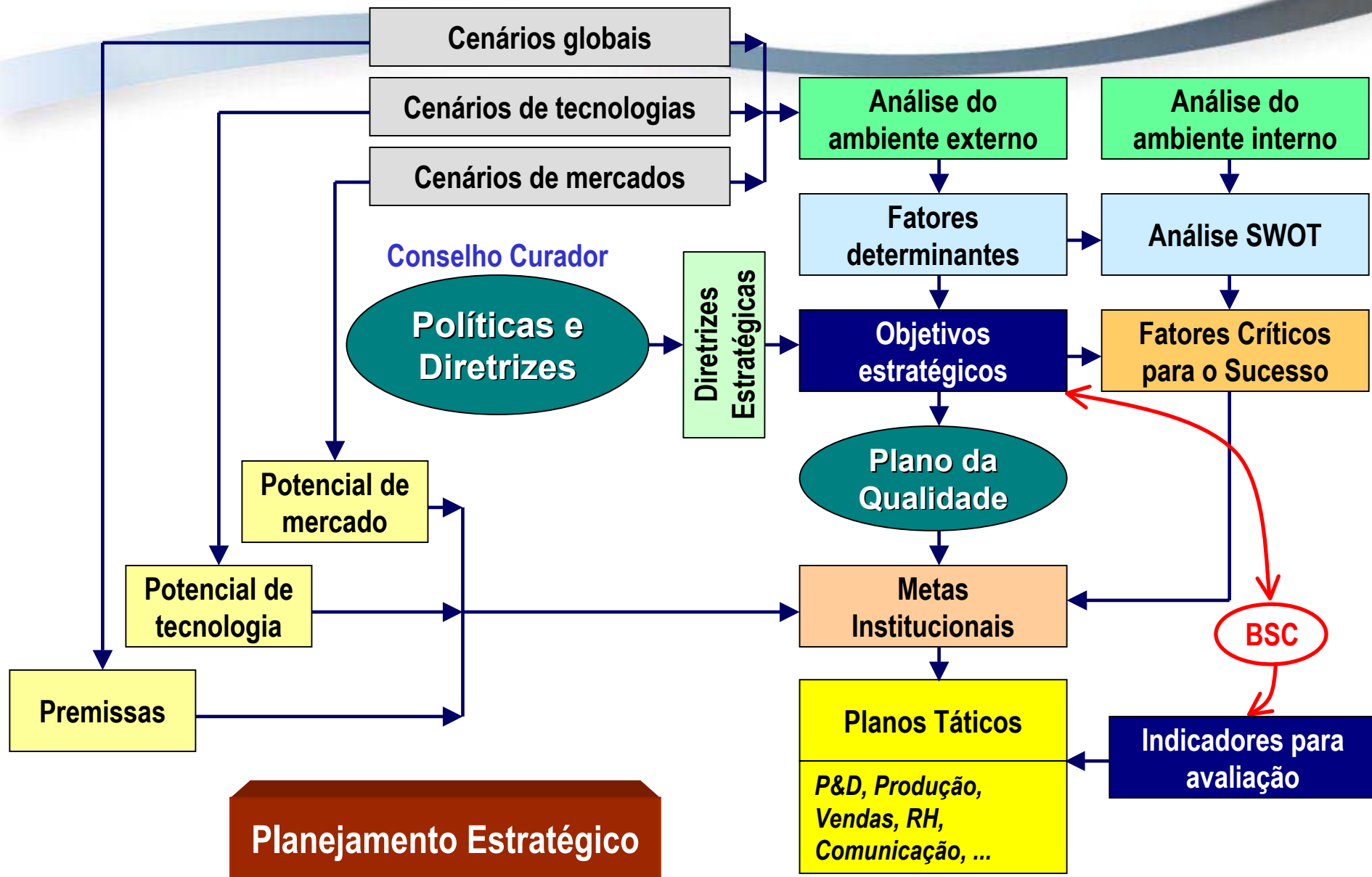
Desafio:

Processo de transformação que possibilitasse a inserção do CPqD mercados altamente competitivos.

“Gestão Estratégica”



Estrutura da metodologia



Unidade de Mercado (UM): unidade funcional voltada para a inteligência de mercado, estratégias para clientes, prospecção e contratação de receitas

Unidade de Negócios (UN): unidade funcional da organização responsável pela finalização da contratação, produção, prestação de serviços, entrega, faturamento e pós-venda do CPqD

Unidade de Suporte Institucional (US): unidade funcional que presta suporte corporativo de Administração, Finanças e Infra-estrutura às demais unidades do CPqD

Unidades de Tecnologia (UT): cada um dos Projetos de P&D financiados com recursos do FUNTTEL, independentemente se aplicados diretamente ao CPqD ou através de agentes ou, ainda, com recursos próprios.

- 1. Uma instituição longeva deve se apoiar, de forma equilibrada de acordo com a natureza de sua atuação, em estratégias de curto/médio e longo prazos.**
- 2. A longevidade da instituição será consequência direta do sucesso constante das estratégias a ela aplicadas .**
- 3. É necessário comunicar as estratégias a toda corporação, traduzí-las em planos operacionais e avaliá-las através de indicadores adequados.**
- 4. A adequação das estratégias precisa ser avaliada com a frequência demandada pela natureza de atuação da instituição (e respectivo posicionamento) e corrigidas, sempre que necessário, o mais rapidamente possível.**
- 5. As estratégias são, por fim, uma responsabilidade corporativa comandada pela alta direção da instituição.**







Balanced Scorecard – pirâmide de indicadores



Receita	LAJIDA	Receitas de mercado	Carteira para ano seguinte	Satisfação dos clientes	Satisfação dos empregados	Receitas FUNTTEL direto

LEGENDA:

	ACIMA DE 110% DA META
	ENTRE 95 E 110% DA META
	ENTRE 80 E 95% DA META
	ABAIXO DE 80% DA META



- **Monopólio Natural**
- **Investimento Alto**
- **Período Retorno X Tarifas Razoáveis**
- **Escala**
- **Rede = Serviços**

LAYER	ACTIVITY	Monopólio Natural
I	CAMADA DE SERVIÇO Voz, Fax, (0800)	
II	CAMADA DE REDE Rede de Comutação de Circuitos	
III	CAMADA DE FABRICANTES Centrais, Transmissores, Telefones	

REGIME TECNOLÓGICO E SISTEMA DE INOVAÇÃO

- **Setor Industrial - Vertical (USA) ou Quase-Vertical (EUR)**
- **Motor da Inovação é localizado nos centros de P&D dos Operadores - Reserva de Mercado Doméstico**
- **Modelo: “*Technology Push*” e de Melhoria da Qualidade da Rede (Elementos de Rede/Sistemas).**
- **Cooperação tecnológica e econômica entre Operador e Fabricantes.**
- **Sistema fechado/alto investimento em P&D.**
- **Conhecimento fragmentado (padrões proprietários).**
- **Incentivo mercadológico doméstico pequeno para Fabricantes e competição no ROW.**
- **Sistema seqüencial de inovação**

CONVERGÊNCIA

Camada	Atividade
V	Camada de aplicações e conteúdo (serviços e aplicações de voz, dados, vídeo....)
IV	Camada de navegação e <i>middleware</i> (browsers, portais, segurança, transação eletrônica,...)
III	Camada de conectividade fim-a-fim (acesso à Internet, armazenamento...)
Interface TCP / IP	
II	Camada de rede (comutação de circuitos, de pacotes)
I	Camada de equipamentos (centrais, transmissores, servidores, telefones, PCs)

Serviços

Infra-estrutura de rede

COMPETIÇÃO

Monopólio natural

Camada	Atividade
III	Camada de serviços (telefone, fax, 0800)
II	Camada de rede (rede de comutação de circuitos)
I	Camada de fabricantes (centrais, transmissores, telefones)

MODELO BÁSICO

www.telecomvisions.com

LAYER	ACTIVITY	EXAMPLE COMPANIES
VI	Consuming/Customers	-
V	Applications Layer, including contents packaging (e.g. web design, on-line information services, broadcasting services, etc)	Reuters, AOL/ TimeWarner, Bloomberg,MSN, News Corp, etc
IV	Navigation & Middleware Layer (e.g. browsers, portals, search engines, directory assistance, security, electronic payment, etc)	Yahoo, Netscape, etc
III	End-To-End Connectivity Layer (e.g. internet access, web hosting)	IAPs and ISPs e.g. Freeserve, etc
TCP/IP INTERFACE		
II	Network Layer (e.g. optical fibre network, DSL local network, radio access network, Ethernet, frame relay, ISDN, ATM, etc)	AT&T, BT, NTT, MCI WorldCom, Qwest, COLT, Energis, etc
I	Equipment & Software Layer (e.g. switches, transmission equipment, routers, servers, CPE, billing software, etc)	Nortel, Lucent, Cisco, Nokia, etc

IMPACTO E OPORTUNIDADES



- **Modelo de integração internacional competitiva**
- **Telecomunicações privatizadas, com competição**
- **Indústria setorial internacionalizada**
- **Convergência tecnológica: Telecom / TI / Audiovisual**
- **Projetos de maturação rápida**
- **Atores com múltiplos papéis**
- **Tecnologia: sistemas e aplicativos de software**
- **Modelo interativo de inovação**

Expansão e “bolha”

- **Aumento da demanda (e não da tecnologia) impulsiona o setor**
 - **Explosão das comunicações de dados**
- **Elevada disponibilidade de banda**
 - **Rápida multiplicação da capacidade dos sistemas ópticos**
 - **Expansão dos sistemas sem-fio**
- **Relevante papel do mercado financeiro**
 - **Dinâmica econômica e escala de negócios**
 - **Aquisições e fusões**
- **Conseqüências**
 - **Excesso de oferta**
 - **Redução das margens**
 - **Saturação do mercado**

➤ **Quebra das expectativas e estouro da “bolha”**

- **O estouro da bolha criou um ambiente mais seletivo para o financiamento de projetos**
 - **Maiores exigências quanto à qualidade técnico-científica e de potencial e de efetiva aplicação da tecnologia**
 - **Pesquisas continuam, do ponto de vista acadêmico, mas grandes programas de P&D enfatizam serviço e aplicações (principalmente europeus)**
 - **Competição por recursos com outras áreas de conhecimento (p. ex., biotecnologia)**
- **Forte componente contextual na análise da evolução tecnológica e na prospecção**

	ANTES	HOJE / AMANHÃ
Estímulo	Operadoras (monopolistas)	Fabricantes. Papel do mercado cada vez maior.
Regime	<i>Technology push</i>	<i>Market pull</i>
Incentivo para entrantes	Baixo	Alto
Padronização	Proprietária	Aberta
Organização para a inovação	Seqüencial	Sinérgica, simultânea (“concurrent”)
Foco	Produtos	Serviços
Ciclo de vida	Longo	Curto

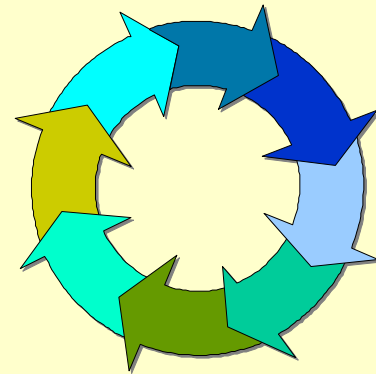
“LINEAR”

Pesquisa ► Desenvolvimento ► Engenharia ► Produção ► Comercialização

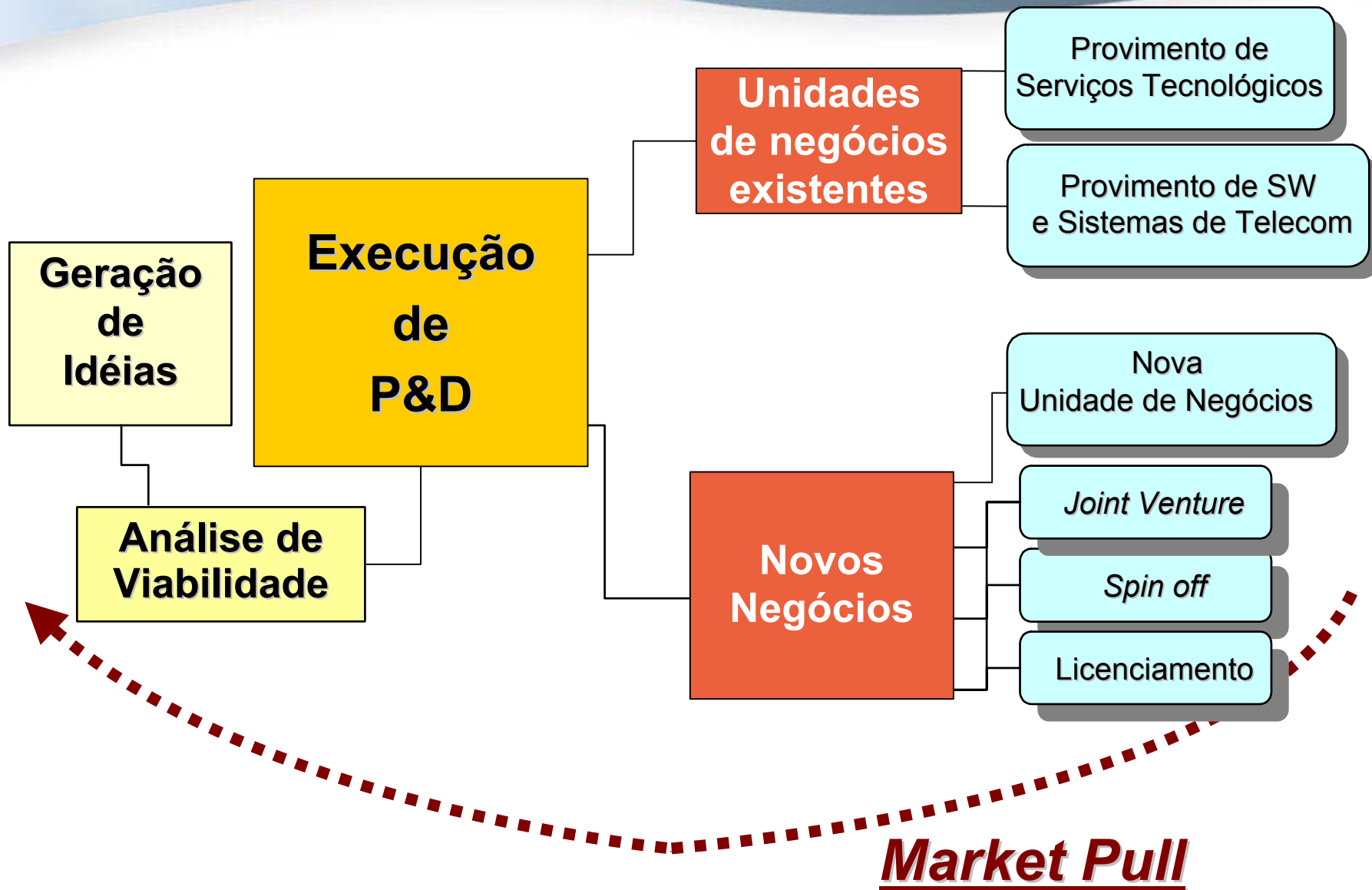
❖ *Tecnologia = Patentes = Royalties*

“INTERATIVO”

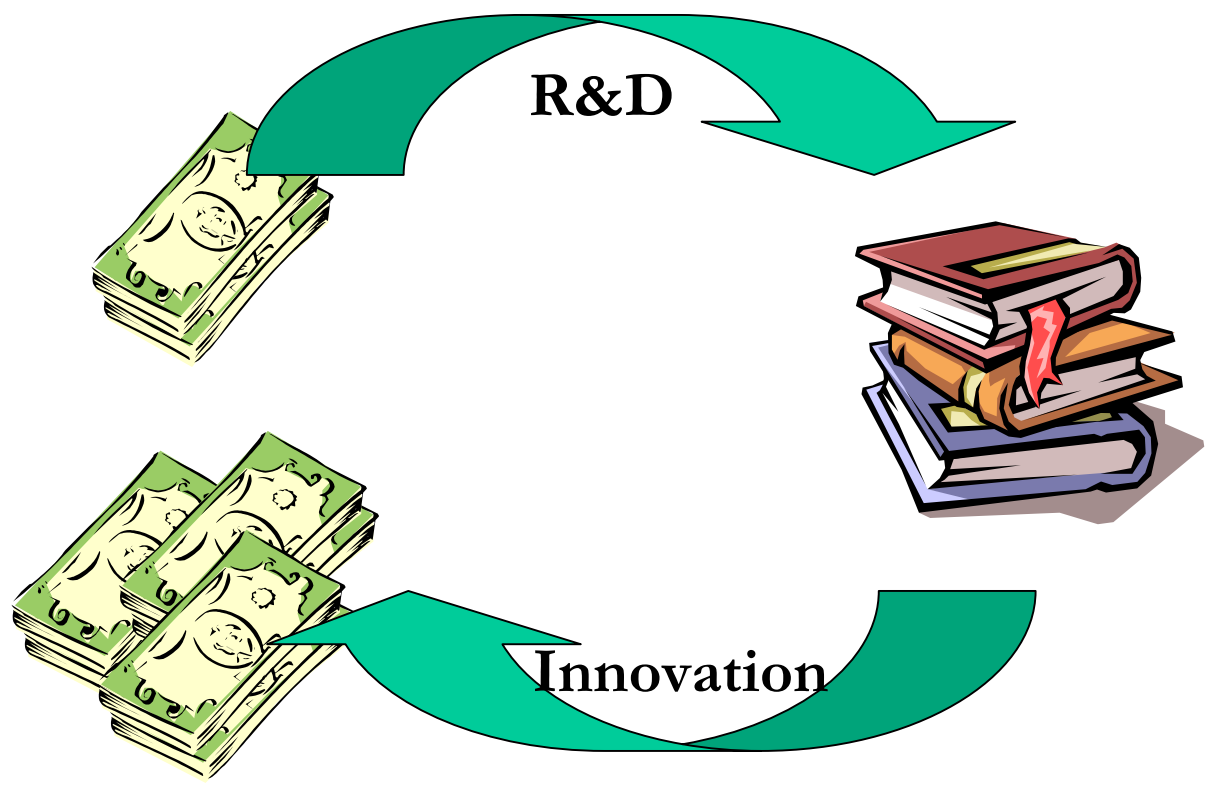
- Participação de diferentes atores
- Troca intensa de informações
- Tecnologia = Conhecimento = Negócio

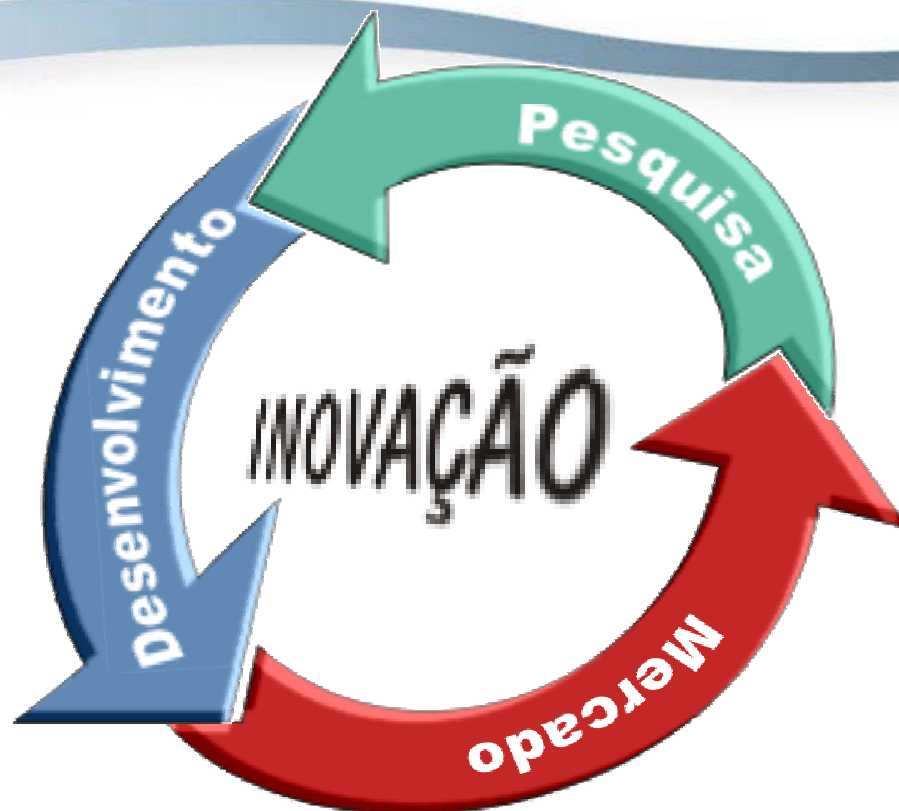












GERAÇÃO DE RIQUEZA
GERAÇÃO DE CAPITAL INTELECTUAL
PODER DE NEGOCIAÇÃO - GESTÃO PÚBLICA
INCLUSÃO SOCIAL

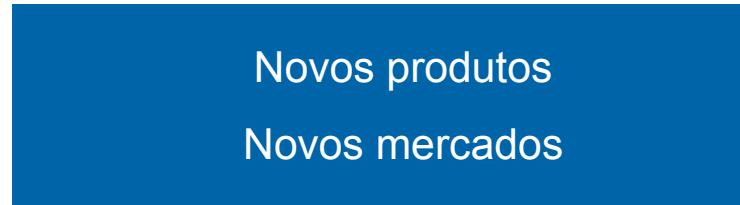
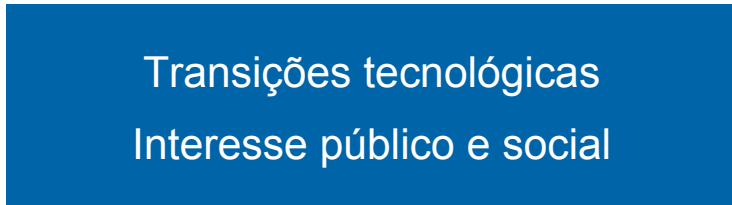


- *Realizar atividades de pesquisa aplicada que assegurem o domínio do conhecimento tecnológico e conduzam a inovações, harmonizando as ações nos horizontes de curto, médio e longo prazos*
- *Promover estudos de monitoração e de cenários tecnológicos, com abrangência nacional e internacional, priorizando a absorção da tecnologia disponível e evitando a redundância de esforços de desenvolvimento*
- *Atuar conforme modelo de P&D que integre, em um ambiente de parcerias, as competências específicas dos agentes envolvidos (universidades, institutos de pesquisas, clientes, segmento empresarial), visando otimizar a atuação do CPqD*
- *Promover acordos de cooperação técnico-científica com universidades, centros de pesquisa e desenvolvimento e outras instituições, nos planos nacional e internacional e articular ações com órgãos de fomento de ciência e tecnologia, visando promover o desenvolvimento do setor de telecomunicações e de tecnologia da informação*
- *Ter compromisso com o desenvolvimento de soluções de baixo custo, de fácil operação e manutenção pelos usuários*
- *Priorizar o desenvolvimento de tecnologia com a finalidade primordial de atender ao cidadão, contribuindo para promover a universalização do acesso, a inclusão social e a modernização dos programas de governo e da prestação de serviços público*



Projetos FUNTTEL

Projetos próprios



Parceiro tecnológico do Estado
Geração e compartilhamento de conhecimento

Expansão da presença da tecnologia CPqD

Lei nº 10.052, de 28 de novembro de 2000 (institui o FUNTTEL)

Art. 6º Os recursos do Fundo serão aplicados exclusivamente no interesse do setor de telecomunicações.

§ 1º A partir de 1º de agosto de 2001, vinte por cento dos recursos do Fundo serão alocados diretamente à Fundação CPqD.

§ 2º A partir de 1º de agosto de 2002, é facultado ao Conselho Gestor alterar o percentual definido no § 1º, **levando em consideração a necessidade de recursos para preservação da capacidade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Fundação CPqD, nos termos do art. 190 da Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997.**

Decreto nº 3.737, de 30 de janeiro de 2001 (regulamenta o FUNTTEL)

Art. 14. Os recursos do FUNTTEL serão aplicados pelos Agentes Financeiros e pela Fundação CPqD, ...

§ 2º Nas propostas do Plano de Aplicação de Recursos da Fundação CPqD e nas decisões do Conselho Gestor a respeito, deve ser **levada em consideração a necessidade de recursos para a preservação da capacidade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico daquela Fundação, nos termos do art. 190 da Lei nº 9.472, de 1997.**

O Conselho Gestor do FUNTTEL deliberou que a partir de 01/01/2003 o percentual é de 30%, conforme resolução nº 12 de 28/03/2002, do referido Conselho, publicada no DOU em 01/04/2002.

▪ Capacidade de P&D

- ❑ *Geração de conhecimento*
- ❑ *Recursos humanos e Infra-estrutura de P&D*
- ❑ *Contratos de P&D e consultorias (para complemento de expertise)*
- ❑ *Gestão e Apoio a P&D*

▪ Conseqüências

- ❑ *Inovação: potencial para elaborar e desenvolver novos produtos e processos*
- ❑ *Disseminação do conhecimento*
 - testes, padronização e certificação
 - consultoria e aconselhamento de clientes (públicos e privados)
 - educação e treinamento
- ❑ *Base para iniciativas de articulação e parcerias*

Políticas do MC para P&D

- **Art. 6º** As políticas relativas ao desenvolvimento tecnológico das telecomunicações objetivam:
 - I - *a promoção da pesquisa e o desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas, preferencialmente, para as necessidades e condições sócio-econômicas da população;***
 - II - a aplicação prioritária dos recursos do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações – FUNTTEL e de outros estímulos existentes em projetos e programas que contemplem as soluções tecnológicas mencionadas no inciso I;**
 - III - *o aproveitamento das oportunidades geradas pelas transições e pelo processo de convergência tecnológica, para ampliar a tecnologia nacional no setor de telecomunicações;***
 - IV - a garantia de que o desenvolvimento tecnológico do setor esteja diretamente destinado ao benefício social de seus resultados; e**
 - V - o incentivo às instituições de pesquisa a desenvolverem novas tecnologias de acesso a serviços de telecomunicações.**



Decreto nº 4.733, de 10/06/2003

<p>Projetos de P&D de natureza estratégica de interesse público e social</p>	<p>Grande impacto social, traduzido por um benefício direto à população em áreas em que existe demanda do Governo para aplicar a tecnologia de telecomunicações de interesse público e social.</p>
<p>Projetos de P&D de natureza estratégica em convergência e transições tecnológicas</p>	<p>Avanço tecnológico significativo, resultante de trabalho de vanguarda, com maturação no médio prazo e que represente exploração de novas oportunidades pelo país.</p>

**Art.6º
Inciso I**

**Art.6º
Inciso III**

Projetos com foco em Interesses Público e Social

- **Soluções de Telecomunicações para Inclusão Digital**
- **Segurança em Informação e Comunicação**
- **Telecomunicações e seus Impactos na Saúde e Meio-Ambiente**
- **Sistema Brasileiro de TV Digital⁽¹⁾**
- **Cenários Tecnológicos de Telecomunicações⁽¹⁾**

(1) Projetos de interesse para políticas públicas e com caráter de transição tecnológica

Projetos com foco em Transições Tecnológicas

- **Redes Ad Hoc sem Fio**
- **Redes de Chaveamento de Pacotes Ópticos**
- **Redes Ópticas Convergentes**
- **Redes de Comunicações com PLC**
- **OSS para Rede Convergente e Serviço *TriplePlay***
- **Computação em Grade para Suporte a Negócios de Telecom**
- **Sistema de Gestão de Processos para Telecomunicações**
- **Gerência de Recursos e Serviços para Redes Ópticas**

- **Diretoria de Marketing de Soluções**
- **Diretoria de Gestão da Inovação**
- **Diretorias Tecnológicas**
 - **Marketing de Produto**
 - **Gerente de Inovação**
 - **Coordenador de Projeto de P&D**
- **Fórum de P&D**

- **Prospecção tecnológica**
 - **Estudo de tendências**
 - **Ameaças e oportunidades**
 - **Estímulo à geração de idéias**
- **Acompanhamento e análise**
 - **Análise de viabilidade tecnológica**
 - **Articulação com áreas de mercado**
 - **Acompanhamento de desempenho**
- **Articulação com órgãos de fomento**
 - **Ministério das Comunicações / FUNTTEL**
 - **Ministério da Ciência e Tecnologia / Fundos setoriais**
 - **FINEP, BNDES**
 - **Outros**

- **Realizar a monitoração tecnológica, propondo projetos de pesquisa e desenvolvimento, visando a inovação e obtenção de novos produtos e serviços voltados às necessidades do mercado e da sociedade.**
- **Articular as atividades de inovação tecnológica com a DGI e demais diretorias de tecnologia do CPqD, efetuando a gestão das atividades de P&D sob responsabilidade da sua Diretoria.**

- **OBJETIVOS:**

- ✓ **Auxiliar na prospecção de linhas de P&D com o propósito de contribuir para a inovação tecnológica adequada aos cenários atual e futuro da sociedade brasileira**
- ✓ **Sugerir ao CPqD ações pertinentes às atividades de P&D**
- ✓ **Analisar seus projetos avaliando o impacto sobre a inovação tecnológica nas Telecomunicações e Tecnologia da Informação**

- **COMPOSIÇÃO:**

- **João Marcos Travassos Romano, Presidente do Fórum e membro do Conselho Curador do CPqD (Universidade de Campinas – UNICAMP)**
- **Adonias Costa da Silveira (Instituto Nacional de Telecomunicações – Inatel)**
- **Denise Consoni (Sociedade Brasileira de Microondas e Optoeletrônica – SBMO)**
- **Flávio Rech Wagner (Sociedade Brasileira de Computação – SBC)**
- **José Mauro Pedro Fortes (Sociedade Brasileira de Telecomunicações – SbrT)**
- **Paulo Roberto Freire Cunha (Sociedade Brasileira de Computação – SBC)**
- **Virgílio Augusto Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)**

- **Quanto à natureza dos resultados**

- Projetos de Avaliação Tecnológica
- Projetos de Desenvolvimento Experimental
- Projetos de Desenvolvimento de Produto
 - Software (ou produtos de sw)
 - Hardware
 - Serviço tecnológico
- Projetos de Engenharia de Sistemas
 - Software
 - Hardware

- **Quanto à origem da demanda**

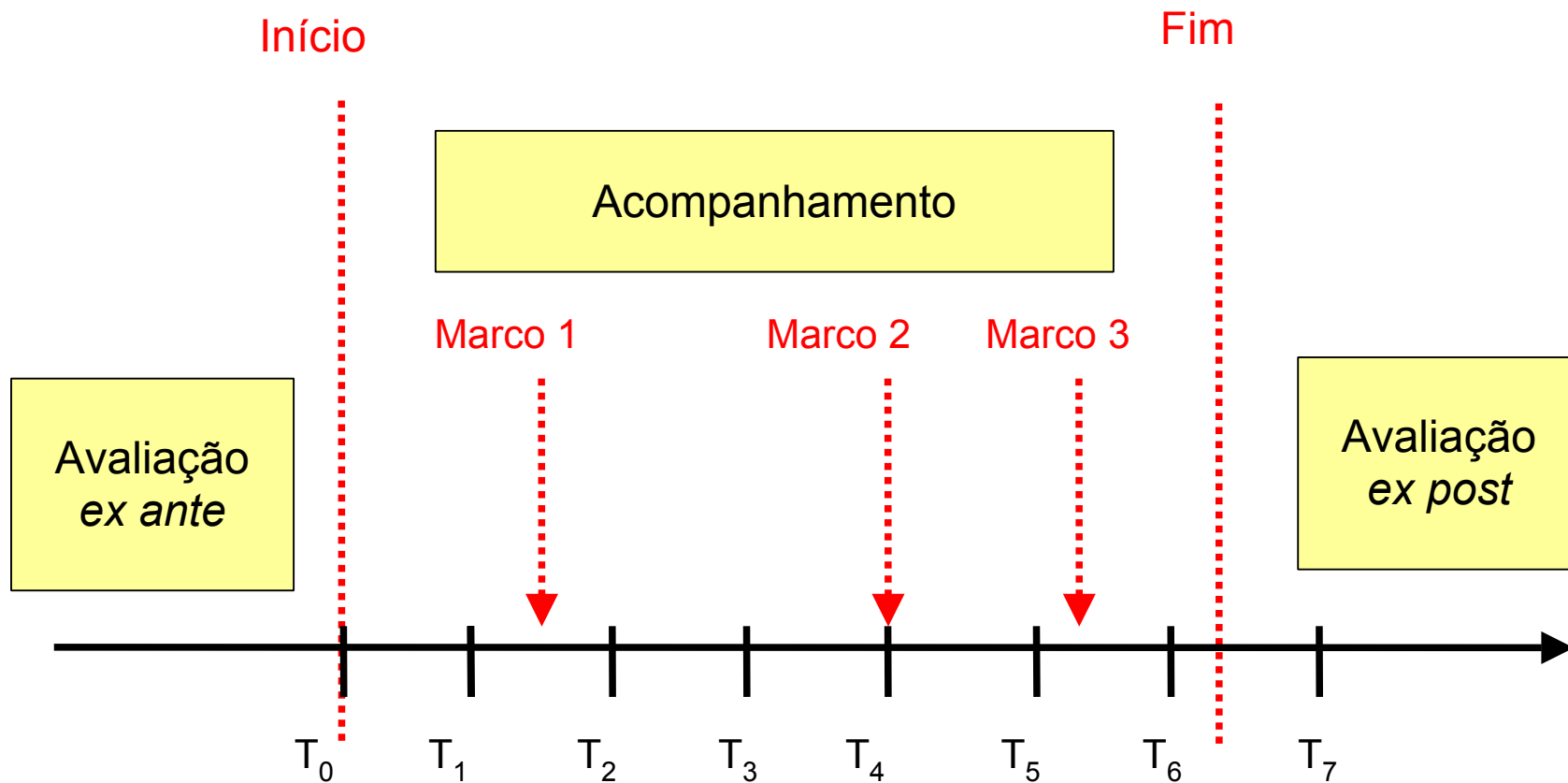
- Iniciativa do CPqD
- Demandas específicas de Governo/Empresa

- **Quanto ao horizonte de aplicação dos resultados**

- De curto prazo: < 2 anos
- De médio prazo: 2-3 anos
- De longo prazo: > 3 anos



- **Submissão de projetos**
 - Objetivo
 - Resultados esperados (“produtos” do projeto)
 - Justificativa (benefícios esperados)
 - Abordagem metodológica e organização do projeto
 - Análise do estado-da-técnica/propriedade intelectual
 - Metas físicas, cronograma
 - Equipe
 - Orçamento



- **Dimensões de análise de viabilidade (ex ante)**
 - **Técnica**
 - Inovação
 - Avaliação do estado-da-técnica
 - Risco tecnológico
 - Sinergia
 - Posição competitiva do CPqD
 - **Mercadológica**
 - Retorno comercial
 - Risco comercial
 - Janela de oportunidade
 - **Estratégica**
 - Alinhamento com a missão e a estratégia do CPqD
 - Contribuição para imagem do CPqD

- **Análise de desempenho**
 - Comparação planejado x realizado
 - Recursos humanos
 - Recursos orçamentários
 - Grau de realização física
 - Dificuldades e ações sugeridas
 - Propostas para aplicação / comercialização

- **Análise após a conclusão do projeto (ex post)**
 - Avaliar o grau de sucesso do projeto
 - O projeto atingiu seus objetivos?
 - Lições aprendidas
 - Quais os fatores críticos de sucesso (ou de insucesso)?
 - Quais as boas práticas que conduziram ao sucesso?
 - Quais as causas de variações com relação ao planejado?
 - Quais os erros cometidos nas diversas áreas do projeto?
Porque?
 - O que se pode corrigir ou aperfeiçoar para os próximos projetos?



❖ Indicador de Patentes Depositadas (IPD)

$$\text{IPD} = \frac{\text{Patentes depositadas}}{\text{Total de empregados das Diretorias Técnicas}} \times 1000$$

Meta para IPD 2007 : $\geq 3,0$

❖ Indicador de Registro de Software (IRS)

$$\text{IRS} = \frac{\text{Registros de novos programas de SW}}{\text{Total de empregados das Diretorias Técnicas}} \times 100$$

Meta para IRS 2007: $\geq 5,0$

❖ Indicador de Publicações Técnico-científicas (IPC)

$$\text{IPC} = \frac{(\text{Art. Public. Revista c/ Comit} + \text{Art. Public. Congr c Comit} + \text{Cap Livro Publ})}{\text{Total de empregados das Diretorias Técnicas}} \times 100$$

Meta para INP 2007: $\geq 4,0$

❖ Indicador de Divulgação Tecnológica (IDT)

$$\text{IDT} = \frac{(\text{Artigos em Revistas, Jornais, Congressos, Seminários, Eventos})}{\text{Total de empregados do CPqD}}$$

Meta para INP 2007: \geq (Não há medidas anteriores, portanto deverá ser monitorado)

❖ Indicador de Recursos Humanos (IRH)

$$\text{IRH} = \frac{\text{Total de Pessoas-hora de Doutores, Mestres e Especialistas alocados em P\&D}}{\text{Total de Pessoas-hora alocados em P\&D}} \times 10$$

Meta para IRH 2007 : $\geq 3,6$

❖ Indicador de Cooperação Tecnológica (ICT)

$$\text{ICT} = \frac{\text{Total de Recursos Financeiros despendidos em Contratos de P\&D externos}}{\text{Total de recursos financeiros despendidos em P\&D}} \times 100$$

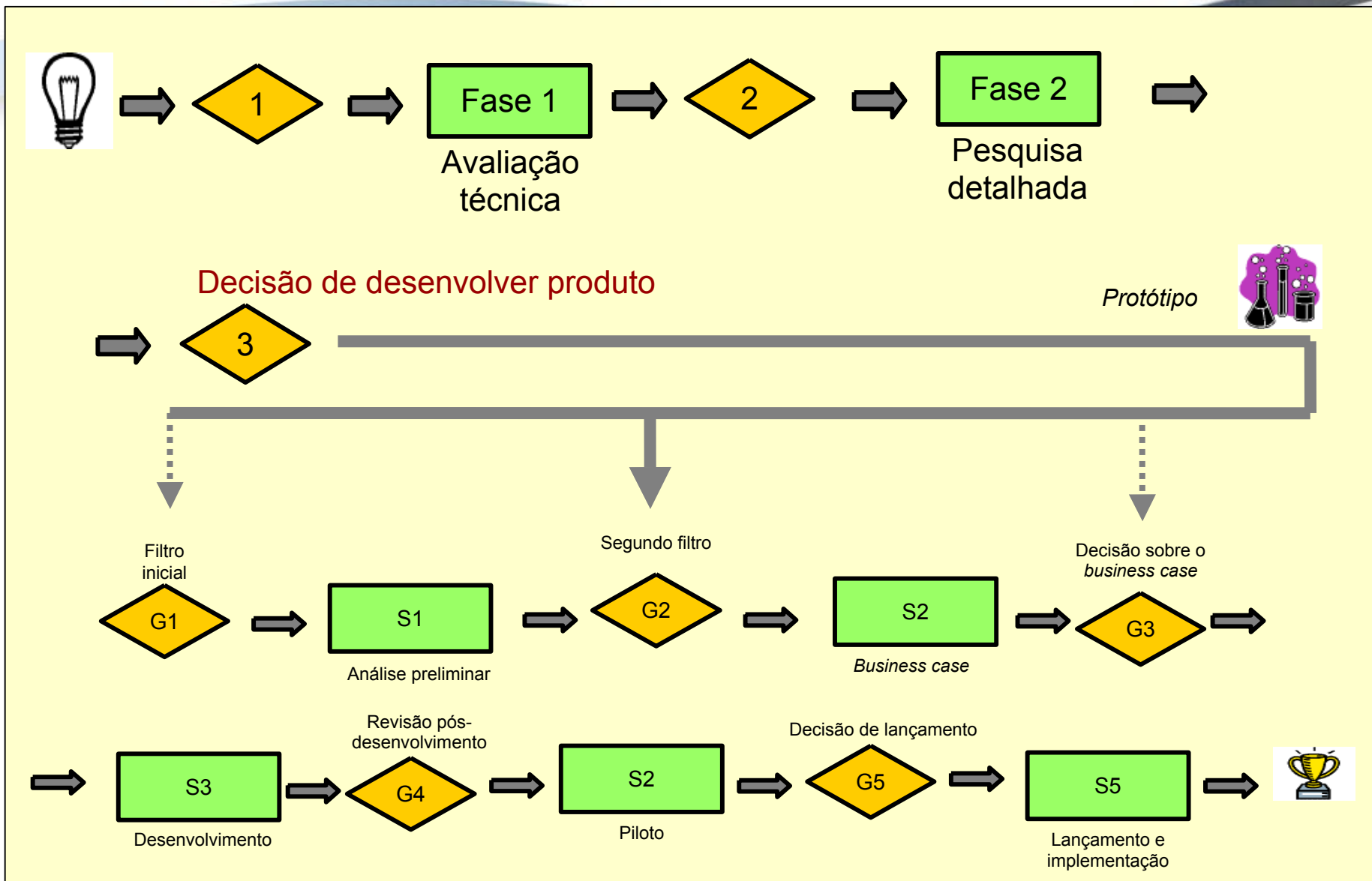
Meta para IRS 2007: $\geq 5,0$

❖ Indicador de Novos Produtos (INP)

$$\text{INP} = \frac{\text{Total das vendas de novos produtos lançados no mercado}}{\text{Total das vendas de produtos do Portfólio CPqD}}$$

Meta para INP 2007: \geq (não há medidas anteriores, portanto deverá ser monitorado)

Futuro: "Stage & Gate"



- **Como melhorar, no CPqD, a conversão de conhecimento em riqueza ?**
- **Como melhorar os critérios de avaliação dos projetos de P&D?**



Soluções tecnológicas para o mercado

1

- Inteligência nacional em tecnologias de telecomunicações, por meio de trabalhos de vanguarda, isentos e independentes

Tecnologias de equipamentos e sistemas

2

- Transferência de tecnologia para indústrias
- Criação de novas empresas de conteúdo tecnológico

Sistemas de SW

3

- Fornecedor mundial de software de grande porte para Telecom
- Efeito multiplicador na cadeia nacional de serviços de software

Inteligência tecnológica para administração pública

4

- Contribuição para o Estado no exercício do seu papel

Inclusão social

5

- Contribuição para a inclusão digital da sociedade



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS



Octavio Capella Filho
ocapella@cpqd.com.br
telefone: (19) 3705-6124

Obrigado!





MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS



Gestão Estratégica *Outras informações*



Assessoria de Planejamento Corporativo
Octavio Capella Filho



Mercados

Telecom

Eléctrico

Financeiro

Indústria

Corporativo

Administração Pública



**Foco nas necessidades do
Cliente**



Áreas tecnológicas e de negócios





Sistemas de software

Tecnologias de produtos

Serviços tecnológicos





Billing

Alinhado com as demandas dos seus clientes

Gerência de Planta

A planta nas suas mãos

Workforce

Maximizando a produtividade para satisfação do cliente

Gerência de Centrais

Gerenciamento completo da planta de terminais

Texto Fala

Para falar qualquer texto em português

Supervisão Óptica

Sua arma contra falhas na rede óptica

Gestão de Recursos de Telecom

O mais completo pacote de soluções para a redução de gastos de telecomunicações

Synthesis

A decisão tem que ser rápida e precisa

Energia Gestão Comercial

Uma solução que abrange todas as necessidades da gestão comercial do mercado de energia

Gestão Pública

Sua administração sob seu governo



Tecnologias de produtos



Sistemas de Comunicações Ópticas

Telefone para Surdos


Sistemas NGN

Cartão Indutivo

Telefone Público



- ❖ **Desenvolvimento de Software**
- ❖ **Business Intelligence**
- ❖ **Arquitetura de Processos**
- ❖ **Gestão de Gastos em Telecomunicações**
- ❖ **Laboratórios:**



**700 Ensaios
acreditados
no Inmetro**



Calibração
Ensaios Laboratoriais
Ensaios Certificação de Produtos
Medições: Óptica e Wireless
Sistema de Energia
Sistema de Monitoramento



Clientes Telecom



vivo



Sercomtel



PrimeSys





Cientes Setor Eléctrico





Cientes Setor Financeiro





Cientes Indústria

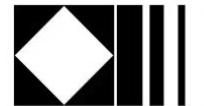




Clientes Setor Corporativo



EMBRAER



Companhia
Vale do Rio Doce



Unilever



3M



TOYOTA



TRW

BOSCH



DELPHI





Clientes Administração Pública



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS



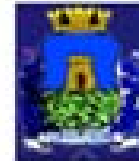
Ministério das Comunicações

Ministério da Ciência e Tecnologia



Ministério da Defesa

Ministério da Justiça



Prefeitura Municipal de Fortaleza

Ministério de Minas e Energia

Ministério da Saúde



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ATIBAIA



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO





Cientes Transferência de Tecnologia





Cientes Internacionais



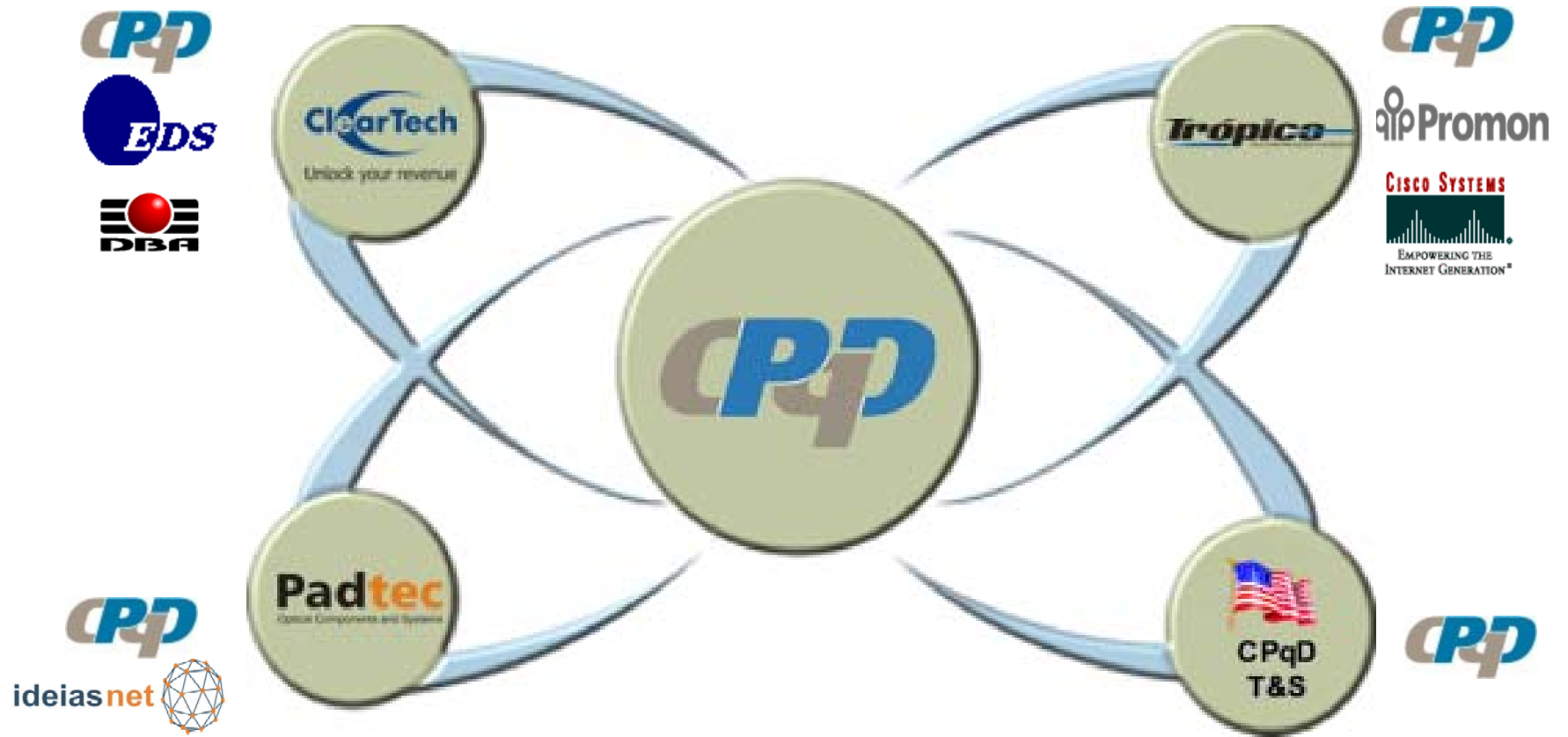
INTENDENCIA
MUNICIPAL DE
MONTEVIDEO

RADIO COMPONENTS
SWEDEN AB





Participações em Empresas





Associação civil, sem fins lucrativos

Localizado em Fortaleza, CE

**Provedor de soluções tecnológicas em
Telecomunicações e TI**





Certificações



CMM Nível 2 – CMMI Nível 3 em andamento



Mais de 40 PMPs (PMBOK)



ISO 9001:2000 e ISO 14001



OCD – Organismo Certificador Designado pela Anatel



Laboratórios certificados pelo Inmetro



97 patentes nacionais

56 patentes internacionais

225 programas de software registrados



Prêmios



- ❖ Prêmio B2B 2005
Categoria e-Services



- ❖ Prêmio InfoCorporate
Melhores Cases de TI 2005
Categoria Serviços Financeiros



- ❖ Prêmio e-finance 2005
Categoria Telecomunicação





Iniciativa Sigma



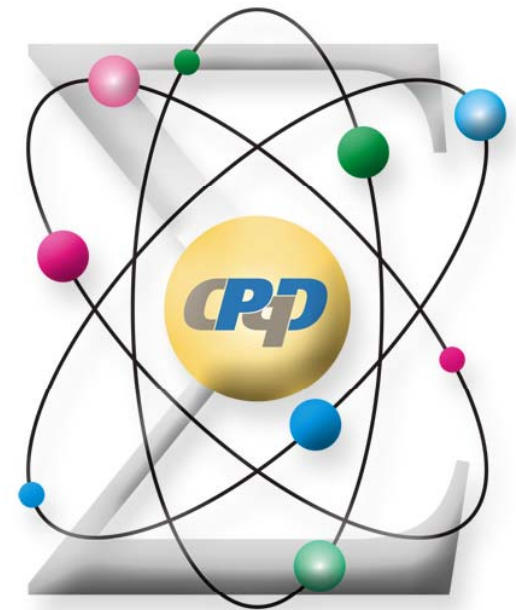
Parcerias tecnológicas em TI e Telecom

Desenvolvimento conjunto de soluções

Ofertas complementares de produtos e serviços

13 incubadoras e mais de 100 empresas

Mais que 40 acordos comerciais de cooperação





Responsabilidade Social e Ambiental

Adoção da Escola de Informática da
Associação Beneficente
Direito de Ser
Jardim São Marcos, periferia de Campinas

**Transformando
um futuro melhor
em realidade**



ISO 14001:1996
Sistema de Gestão Ambiental